Luta de Classes

Jornal da Esquerda Marxista

"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores" (Karl Marx)

no.15

23 de Setembro a 23 de Outubro/2008

R$ 3,00

Pela reconstrução da 4ª Internacional

Contra a crise e o fascismo Lutar pelo Socialismo!

A crise está chegando!
Ver mais na pág. 3

Na foto à direita, em 15/9, multidão em El Alto (periferia de La Paz, capital da Bolívia) se manifesta contra os ataques fascistas e a favor da expulsão do embaixador americano.
Ver mais na pág. 9

EDITORIAL

O "socialismo" dos ricos e o capitalismo selvagem para os pobres

A crise atual do sistema capitalista nos ajuda a demonstrar muita coisa. Caem todas as máscaras. Agora os reformistas, stalinistas e mesmo os que melhor se disfarçam de revolucionários não podem convencer nem mesmo uma criança de que é possível "dar face humana" ao capitalismo. Afinal, os repetidos apelos hipócritas de Lula aos seus colegas da ONU para combater a fome e a pobreza no mundo jamais poderão levantar 700 bilhões de dólares em um fim de semana – e nem em um século – por mais que tenham o apoio de todos os chefes de estado dos países ricos.

O plano de Washington para salvar os banqueiros de Wall Street revelou aos olhos dos cegos e dos que não queriam ver, que para a burguesia o "socialismo" já está implantado. O capitalismo é só para o povo trabalhador! A palavra de ordem agora é "estatização" das perdas, dos "títulos podres". O Estado burguês - está cristalino - é o comitê que gerencia e busca garantir o bom andamento dos negócios da burguesia (ver pág. 3).

Para os ricos tudo é permitido, inclusive meter a mão em enormes quantias de dinheiro público. E para o povo trabalhador? Segundo a própria ONU, depois da onda de elevação dos preços, já chega perto de 1 bilhão o número de pessoas que passam fome no mundo. Como são "dados oficiais", na realidade este número é maior. Distribuir a riqueza do mundo (que é bem maior que US$ 700 bilhões) permitiria transformar a fome em assunto dos livros de história. Mas pra isso é necessário tirar do poder a classe capitalista, planificar a economia sob controle da classe trabalhadora. Sim! Uma revolução socialista. Esta é a saída. A única!

Os planos de salvamento de trilhões de dólares não poderão resolver a crise de um sistema moribundo. Todas as medidas deles só fazem aumentar a exploração e opressão sobre nós. E isso os leva com a cara mais perto do muro no beco sem saída em que se encontram.

Desesperados eles continuam com suas guerras no Iraque, Afeganistão. Continuam reprimindo os povos na África, no Haiti. Continuam a propagar o medo nos próprios EUA! E quando vêem uma ameaça aos seus interesses, conspiram! Sempre conspiram!

Tinham mais um plano para matar Chávez na Venezuela, mas com o apoio do povo, o presidente venezuelano expulsou o embaixador e outros agentes imperialistas (ver pág. 10).

Na Bolívia, a burguesia de lá, desesperada como os seus amos imperialistas, não aceita ceder nada do controle das riquezas naturais, da terra. E empurra jovens enlouquecidos pelo racismo contra o povo trabalhador boliviano. Mas dá de cara com a resistência fabulosa dos trabalhadores do campo e da cidade (ver pág. 9).

No Brasil, a economia rende a Lula os mais altos índices de popularidade e aprovação, mas isso só até a crise atingir o Brasil em cheio. Quem vai pagar a conta dos trilhões dados aos banqueiros nos EUA seremos todos nós, trabalhadores do mundo todo, inclusive do Brasil. E se o governo continua privatizando tudo o que vê pela frente, continua aliado com os burgueses, mantendo a Vale do Rio Doce privatizada, seguindo com o plano de entrega do Pré-sal aos capitalistas, não haverá popularidade que segure o rojão. O povo trabalhador e a juventude seguem sua luta que se expressará de uma forma ou de outra nas eleições de 5 de Outubro (ver pág. 4). As candidaturas da Esquerda Marxista, pelo Partido dos Trabalhadores, oferecem um ponto de apoio para avançar nessa luta. Nessa luta pelo socialismo!

ELEIÇÕES

O oportunismo domina a cena PÁGINA 4

FÁBRICAS OCUPADAS

Entrevista: Segue luta na FLASKÔ PÁGINA 5

JUVENTUDE

Luta pelo passe-livre e o CONEB da UNE PÁGINAS 6 e 7

VENEZUELA

A expulsão do embaixador PÁGINA 10

A INTERNACIONAL

Congresso Mundial da CMI aprova filiação da Esquerda Marxista ENCARTE ESPECIAL

www.marxismo.org.br

PLÁSTICOS

Oposição lança chapa contra pelegada dos plásticos de Joinville

CARLOS CASTRO

Os operários do setor plástico de Joinville terão a oportunidade de resgatar o sindicato da categoria, após cinco anos de descaso e ataques reacionários da direção pelega. A oposição cutista protocolou sua chapa e está confiante na vitória. Afinal de contas, a indignação é generalizada contra a pelegada. O histórico do último período foi de ataques graves contra os trabalhadores.

Os ataques e as medidas reacionárias

Amanco: em 2003, os operários da Amanco sentiram o significado do peleguismo após um acordo safado que reduziu o salário em 20%. Tal medida permitiu à empresa economizar capital para comprar uma indústria em Campinas.

Cipla e Interfibra: o presidente do sindicato não sente qualquer vergonha de assumir publicamente que foi um dos mentores da intervenção federal militar que retirou o controle operário das fábricas e já levou mais de quatrocentos operários à demissão sem nada receberem de rescisão.

Tigre: a pelegada teve a cara-de-pau de defender a proposta da empresa para banco de horas. Todos os patrões que requereram essa medida conseguiram o aval do sindicato.

Embrapla: Vai para três meses que os trabalhadores nada recebem de salário e há meses o FGTS não é depositado. O sindicato faz de conta que não tem nada a ver com isso.

Forza: não contente com a desgraça que cometeram contra os operários da Amanco em 2003, recentemente o sindicato assinou nesta empresa mais um acordo de redução de salário em 20%.

A pelegada se enganou

A direção pelega imaginava que a oposição seria eliminada após a derrota sofrida na Cipla e Interfibra com a intervenção. Ledo engano. O apoio da Confederação Nacional dos Químicos (CNQ), o sentimento de mudança na categoria e o espírito aguerrido de seus militantes, fortaleceram a Esquerda Marxista para manter a chama opositora acesa. Deu certo. Trabalhadores de 18 empresas aderiram à chapa de oposição.

O medo assombra a pelegada

Temendo a derrota, a pelegada convocou a eleição para ocorrer entre 01 e 03 de Outubro, ou seja, na semana das eleições para prefeito e vereador. Fora isso, o presidente pelego articulou a demissão de dois operários da chapa, um da Dânica (empresa em que trabalha) e outro da Tecnofibras, durante o momento em que a chapa estava sendo protocolada. Não contente, não aceitou o protocolo de duas candidatas, uma da Cipla, sob o motivo de que estava encostada por auxilio doença e outra da Embrapla alegando ser de cidade vizinha fora da base do sindicato. Porém na última eleição, essa mesma companheira concorreu na oposição, e no mesmo ano – 2003 - uma assembléia aprovou a ampliação da base. Mais de cinqüenta trabalhadores desta empresa pagam o sindicato há anos. Mas é esta a empresa que está há três meses sem pagar o salário aos operários. O pelego imaginava que desta forma iria desmontar a chapa. Mais uma vez deu com os "burros na água". Em cima da hora, outros operários disponibilizaram seus nomes e a chapa está garantida.

A hora da virada

A derrota da pelegada será a resposta dos operários plásticos ao ataque violento que os trabalhadores da Cipla e Interfibra sofreram no processo militarizado da intervenção. Será também a oportunidade de dar um fim a mais de uma década de decadência sindical e desgraça promovida pelo bando que dirige a entidade.

Mas a campanha precisa do apoio dos sindicatos cutistas! Agora é a hora dos sindicatos cutistas estenderem a mão para ajudar com logística, pessoal e recursos.

Companheiros(as) da chapa

PROFESSORES

Pela Aplicação e Ampliação do Piso Nacional do Magistério

ALEX MINORU

Sem dúvida é uma conquista da pressão de todos os professores do país a aprovação da Lei 11.738, que criou o Piso Salarial Nacional do Magistério, que estabelece um piso salarial para todos os professores da rede pública do país. No entanto, não podemos poupar críticas ao valor aprovado de R$ 950,00 para uma jornada de 40h semanais. Sabemos que esse valor é insuficiente para qualquer trabalhador sustentar adequadamente uma família. O correto, para garantir condições dignas de vida, para promover a valorização dos profissionais da educação e assim garantir a melhoria da educação pública nacional, seria equivaler o piso dos professores ao piso do DIEESE, que em Agosto de 2008 estava calculado em R$ 2.025,99. Outro desacordo que temos com a lei é o fato desse piso ser implementado integralmente apenas em 2010. A aplicação deveria ser imediata!

Manifestação da CNTE em Brasília (2007)

É também um avanço, mas não o ideal, a determinação na lei de que um terço da jornada de trabalho dos professores deva ser cumprida em atividades extra-classe (preparação de aulas, correção de exercícios, etc.). Isso, além dos benefícios trazidos à qualidade da educação, levaria à contratação de mais professores. No estado de SP, por exemplo, a aplicação disso faria com que em uma jornada de 40h semanais, que hoje conta com 7h reservadas para atividades extra-classe, passasse a ter 13h dedicadas a esse tipo de atividade.

Governos estaduais, através dos seus secretários de educação, se articulam para entrar com uma ação de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal no que se refere à nova jornada. Os professores devem se mobilizar, não apenas para que as novas conquistas sejam preservadas e aplicadas, mas para que elas sejam ampliadas: pelo piso do DIEESE como Piso Nacional do Magistério e para que pelo menos metade da jornada de trabalho dos professores seja destinada a atividades extra-classe.

ASSINE Luta de Classes
Jornal da Esquerda Marxista Pela reconstrução da 4ª Internacional
▪ 12 Nºs - R$ 36,00
▪ 12 Nºs - R$ 50,00 (solidário)
Peça sua assinatura por carta, telefone ou e-mail.
Rua Tabatinguera, 326 cj.31 - Centro - São Paulo, SP-CEP: 01020-000
Fone: (11)3101-8810 e-mail: contato@marxismo.org.br home: www.marxismo.org.br

ECONOMIA

A crise está chegando

LUIZ BICALHO

As manchetes de jornais e os âncoras das TVs destacam: bolsas perdem bilhões de dólares; um dos maiores bancos dos EUA faliu; governo dos EUA estatiza bancos; pacote de 700 bilhões para ajudar bancos; Bancos Centrais despejam 500 bilhões no mercado para acalmá-lo.

Afinal, o que está acontecendo?

O Capital Fictício

A dívida privada nos EUA (o que as empresas privadas norte-americanas e as pessoas físicas devem) equivale a 200% do PIB dos EUA (ou seja, algo em torno de 24 trilhões de dólares). Destes, aproximadamente 12 trilhões em hipotecas (empréstimos tomados tendo um imóvel – geralmente a própria casa – como garantia).

As estimativas situam o PIB mundial (tudo o que é produzido no mundo) num valor próximo de 54 trilhões de dólares. Os EUA produzem, sozinhos, entre um terço a um quarto deste valor (algo em torno de 17 trilhões de dólares). Por outro lado, os "ativos financeiros" registrados nos organismos oficiais, o conjunto dos papeis emitidos por bancos, financeiras e seguradoras valem algo em torno de 167 trilhões de dólares, dos quais 100 trilhões estão nos EUA. Estima-se que existam 500 trilhões de dólares em ativos financeiros não registrados! Traduzindo – existem valores (fictícios), em papel (ou registros de computador) que são 13 vezes maiores que a produção mundial. Aproximadamente 4 trilhões de dólares são movimentados diariamente nestes "papéis", ou seja, por dia movimentam-se valores equivalentes a 8% do que o mundo produz num ano! No ano, se movimenta em papéis 40 vezes mais que o mundo produz!

Isto é feito no mercado de "derivativos", venda de seguros ou "apostas" de lucros a serem obtidos com os empréstimos. De cada dólar real, são gerados "ativos" 20, 40 ou 100 vezes maiores, num processo conhecido como "alavancagem".

O Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial explica como surgiu esta situação:

"A alavancagem ficou tão grande que o Goldman Sachs usou cerca de US$40 bilhões em capital para suportar US$1,1 trilhão em ativos, enquanto o Merrill Llynch usou US$30 bilhões como base para US$1 trilhão em ativos. Desde 2000, a especulação no mercado desregulado de trocas de garantias contra calotes (CDSs, da sigla em inglês) cresceu exponencialmente de US$900 bilhões para US$62 trilhões no início de 2008, duas vezes a capitalização do mercado acionário dos EUA e quase o equivalente a totalidade da riqueza das famílias dos Estados Unidos e dez vezes o valor de todos os títulos de dívida que podiam ser protegidos por seguro."

A Economia real

Vamos parar um pouco com estes números "fantásticos" e voltar à vida real: tudo o que se produz com o trabalho humano tem um valor. Este valor é dado pela quantidade de trabalho investido na mercadoria. Assim os trabalhadores (operários e camponeses) do mundo todo produzem anualmente o equivalente a 54 trilhões de dólares. A maior parte destes valores fica com os patrões (lucros, juros, impostos) e uma parcela ínfima (de 5% a 30%, conforme o país) fica com os bilhões de trabalhadores do mundo. Apenas 250 famílias burguesas absorvem 50% desta riqueza mundial!

O crédito: casas e guerra

Por outro lado, o sistema só funciona se o que é produzido é vendido com lucro. Daí a necessidade do crédito (empréstimos). O problema é que nem sempre os compradores podem honrar os empréstimos que tomaram. No mundo inteiro houve uma especulação de preços dos imóveis, com aumentos de 50% a 100% e concederam-se créditos às pessoas para pagarem estas casas. Quando o crédito aumentou muito, quando o preço das casas aumentou, faltaram compradores e o preço despencou. Então, quem comprou a um preço alto com um alto financiamento, não pode pagar.

Desde que teve início a guerra do Iraque, os EUA tiveram que emitir novos 3 trilhões de dólares para pagar a guerra (ou seja, 30% da dívida pública dos EUA). A burguesia americana contava em tirar lucros da extração do petróleo do Iraque como resultado da guerra e recuperar este dinheiro. Mas a resistência do povo iraquiano impediu essa parte do plano. E alguém (o povo trabalhador americano) vai ter que pagar esta conta.

Para manter estes números fantásticos de crédito, o "lucro" produzido nos países atrasados (Brasil, China, etc.) é utilizado como "reservas" e investido em títulos do tesouro dos EUA. A China possui 1,5 trilhão em "reservas", o Brasil 200 bilhões.

Castelo de cartas

O problema é que com os preços das casas caindo, milhares de pessoas deixaram de pagar as hipotecas. Sem este pagamento, cai todo o castelo montado acima (os derivativos) e vários bancos entraram em condição de falência. O crédito interbancário estancou, com medo de um banco estar emprestando dinheiro a um banco falido. O sistema ameaça paralisar-se. Os governos reagem injetando dinheiro (crédito) a todos os bancos. Apesar disso, falem alguns grandes bancos e o governo dos EUA é obrigado a estatizar as maiores agências hipotecárias – investindo nisso 200 bilhões de dólares! Mesmo assim, deixa falir um grande banco de investimento (Lehman Brothers) e estatiza a maior seguradora do mundo, AIG (US$ 67 bilhões). O "credo neoliberal", o "consenso de Washintgton", tudo vai pelos ares e aparece a verdadeira face do estado capitalista: o Estado Maior da burguesia, o comitê central que age para impedir a quebra geral do sistema. Por isso todos os analistas, economistas, jornalistas, concordam que foi necessário "estatizar" para salvar o sistema como concordaram em criticar Chávez por "estatizar" (sem nenhum pudor ou necessidade de ser coerentes).

Os analistas estimam que o governo EUA já gastou 1,5 trilhões de dólares nisto e ele propõe um novo pacote de US$ 700 bilhões. Ah sim, além de "ajudar" o mercado, foram gastos 4 bilhões (0,3%!) para ajudar "pobres que perderam casas". Vai resolver? Quem vai pagar esta conta?

Nós começamos com números fantásticos, de centenas de trilhões de dólares. Os valores despendidos pelo governo dos EUA vão se mostrar pouco em poucas semanas e será exigido mais. E quem vai pagar a conta serão os trabalhadores em forma de recessão – aumento no preço de produtos básicos, aumento do desemprego. Estima-se que companhias industriais, como a gigante General Motors, estão à beira da falência. Obama propõe abandonar o Iraque e concentrar as tropas na guerra do Afeganistão. Ou seja, a saída capitalista é mais miséria para o povo, mais guerras.

Mas o vento da revolução varre a América Latina e o mundo. O exemplo da Venezuela e da Bolívia estão aí. Os capitalistas sentem e temem:

"Um aumento de 83% nos preços mundiais dos alimentos nos últimos três anos vem provocando tumultos e outras perturbações no Haiti, Egito, Costa do Marfim, Camarões, Senegal, Etiópia, Paquistão e Tailândia." (Instituto Braudel)

CHARGE

ELEIÇÕES

O oportunismo eleitoral domina a cena

SERGE GOULART

Um mês depois do início da Campanha eleitoral na TV e rádio, as máquinas eleitorais milionárias e o tempo de cada candidato na TV se impuseram. As candidaturas mais ricas e com maior tempo de TV estão na frente em todas as grandes cidades. E provavelmente nunca se viu uma campanha tão despolitizada desde o fim da ditadura militar. Uma campanha eleitoral esterilizada em todos os seus aspectos, com raras e honrosas exceções. O povo trabalhador é obrigado a comparecer para votar e deve escolher entre o candidato que vai fazer mais pontes ou o que vai fazer novas avenidas ou ainda no que vai colocar internet sem fio de graça em toda a cidade.

Como todos estão basicamente de acordo na defesa da política econômica do governo e de defesa das instituições, estão também unidos para passar a idéia reacionária de que não há mais luta de classes, que as plataformas políticas são coisas do passado e que a única saída é a administração sensata e moderna do capitalismo, a "única sociedade realmente existente".

A responsabilidade total por esta situação, esta regressão política e intelectual espantosa, é inteiramente da direção do PT e de Lula.

Para a burguesia, as campanhas eleitorais sempre foram momentos de grandes mistificações para "re-inflar" as suas podres instituições. Mas o fato do maior partido do país, um partido que surgiu das lutas da classe trabalhadora contra toda opressão e exploração, ter decidido fazer campanha eleitoral como Maluf e qualquer outro burguês, é uma ajuda inestimável para salvar os capitalistas.

Enquanto o sistema capitalista ameaça ruir em todo o mundo sobre seus próprios condutores, este assunto não existe na campanha eleitoral dos grandes partidos. A crise do capital, financeira e de superprodução, avança e já mostrou sua cara feia tomando a casa de mais de um milhão de famílias no mais rico país do mundo. Bush pratica o socialismo para os banqueiros e pede sacrifícios ao povo, enquanto Barack Obama e McCain se unem para salvar o sistema. Mas os candidatos a prefeito no Brasil não têm nada com isso. Afinal, Lula e Mantega garantiram que "o Brasil está blindado".

Lula continua a gargantear irresponsavelmente que "a crise é do Bush" e que o "Brasil tem fundamentos sólidos". E vai assoprando a bolha de crédito pessoal, corporativo e imobiliário, mostrando que é incapaz de aprender com os recentes acontecimentos mundiais. De fato, o governo não sabe o que fazer e continua a repetir os mesmos métodos e medidas aplicadas por anos pelos seus ídolos de Wall Street. De fato, Lula só se preocupa com sua própria popularidade na campanha eleitoral. Quem vai pagar as conseqüências disso é o povo.

Mas a política comanda tudo. E se ela desaparece na campanha, então a política que se impõe é a política da reação burguesa. Em BH, o tucano-petista Pimentel, apoiado por Lula, e com o silêncio da direção nacional do PT, destruiu o partido para bancar a aliança com Aécio e ter um multimilionário, Marcio Lacerda, como candidato. Os candidatos do PCdoB que pela primeira vez na história surgiam em muito boa posição em todas as grandes cidades, assim que puseram a cara e a política na TV desabaram. Afinal, por que os que desejam votar na esquerda, em BH, iriam votar na candidata que tem o vice-presidente José de Alencar, o maior empresário de MG, como principal cabo eleitoral e defende as mesmas coisas que o candidato de Aécio, o Márcio Lacerda?

O PSOL, por seu lado, também mostra sua cara eleitoreira e sem princípios. Está coligado com PDT, PV, PSDC, PMN e muitos mais. Luciana Genro, a revolucionária candidata a prefeita de Porto Alegre, aceita um "apoio" de R$100.000,00 da Gerdau, uma das maiores empresas do Brasil. Mas onde o PSOL se supera é em Contagem, MG. Nesta cidade proletária de enorme concentração metalúrgica, o PSOL faz campanha denunciando que a atual prefeita do PT "contrata gente de fora de Contagem". E nomeia todos os "invasores" de outros estados contratados pela prefeitura. O conteúdo desta política é a mesma do prefeito de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia que denuncia os índios "invasores" do altiplano. E o PSTU, bem, o PSTU escolheu criar uma "Frente de Esquerda" com o PSOL dos frente-populistas Heloísa Helena e Ivan Valente que estão coligados com PDT, PV, PSDC, PMN e outros!

Nesta difícil situação é que os candidatos da Esquerda Marxista nestas eleições combatem para reagrupar no interior do PT, na classe operária e na juventude, todos os que continuam fiéis à classe trabalhadora e centram sua campanha na reafirmação da luta de classes, na defesa das reivindicações populares e na luta pelo socialismo. É por isso que em plena campanha a Esquerda Marxista tem realizado diversas atividades de formação política e teórica reunindo a base de suas candidaturas e mesmo inúmeros outros candidatos combativos. A batalha dos marxistas nada pode ter com o vulgar eleitoralismo que tomou conta dos corações e mentes dos dirigentes que falam em socialismo só em dias de festa. E uma demonstração do acerto desta política e deste método é que, mesmo com recursos muito inferiores aos dos adversários, todas as candidaturas da Esquerda Marxista assumiram forte expressão nestas eleições.

Site de algumas candidaturas da Esquerda Marxista:

Caieiras, Miranda:
www.miranda13.can.br
Florianópolis, Charles:
www.charlespires13413.can.br
Bauru, Roque:
www.roque13613.can.br
Joinville, Mariano:
www.adilsonmariano13670.can.br

CAIEIRAS

Eleger um prefeito marxista

Em Caieiras isso pode se tornar realidade! Miranda, da Esquerda Marxista, é candidato a prefeito para fazer tudo aquilo para que o PT foi construído para fazer. Uma gestão voltada para a classe trabalhadora da cidade e de enfrentamento direto com a burguesia. A coligação é só entre PT e PCdoB, partidos operários que levam a campanha de maneira absolutamente independente em relação à burguesia. Os dois principais adversários são do PSDB (atual gestão) e do DEM. Estes dois adversários têm muito dinheiro à disposição, mas não têm a militância dos trabalhadores e da juventude que estão reanimados com a candidatura socialista destas eleições. A campanha está cada vez mais forte. Uma carreata tingiu de vermelho as ruas da cidade e nas atividades temos recebido cada vez mais apoio dos trabalhadores e jovens de Caieiras. Mas para vencer a máquina eleitoral dos adversários é preciso de mais militância! Caieiras é uma cidade pequena, (90 mil habitantes). Transferir militantes socialistas de outras localidades para Caieiras pode fazer a diferença e ser determinante para a conquista da vitória. Venha para Caieiras! Entre em contato!

LUTA PELA ESTATIZAÇÃO

Luta segue impedindo o fechamento da Flaskô

Publicamos entrevista com o companheiro Pedro Santinho, coordenador do Conselho de Fábrica da Flaskô (Fábrica Ocupada) que conta como foi a ocupação do ministério do trabalho em São Paulo e fala dos próximos passos da luta.

JLC: Há dois meses ocorreu o Tribunal Popular que condenou o governo Lula a retirar a intervenção na Cipla e Interfibra e a salvar a Flaskô. A recente ocupação do Ministério do Trabalho em São Paulo está relacionada aos encaminhamentos decididos nesse Tribunal Popular?

Pedro: Diretamente. Uma das decisões que foi tomada é adotar as medidas para salvar a Flaskô. Por isso, após 3 meses de silêncio do governo (ver artigo "Governo Lula já foi intimado da sentença do Tribunal Popular" no site www.marxismo.org.br), decidimos vir ao Ministério do Trabalho exigir a adoção imediata de medidas para salvar a Flaskô (no mesmo site, ver artigo "Trabalhadores e apoiadores da Flaskô ocupam Ministério do Trabalho em SP). Neste momento estamos encaminhando a primeira das decisões com a intermediação do MT que é a negociação com a CPFL (companhia de energia elétrica), em uma situação muito difícil, pois sabemos que a única saída duradoura para as fábricas ocupadas e em particular a Flaskô é o governo assumir a fábrica, a estatizando sob o controle dos trabalhadores, inclusive como sugeriu em 2005 o BNDES.

JLC: E o que nos diz sobre os resultados e encaminhamentos?

Pedro: Estamos também nos preparando para a reunião em Brasília, pois um dia antes da ocupação do MT em SP, houve uma reunião do Movimento Nacional das Fábricas Ocupadas chamada pela CUT com um representante do governo para tratar da negociação da intervenção, e foi encaminhada uma nova reunião para 7 de Outubro com o Ministro da Previdência para tratar da questão. Penso que a realização do Tribunal Popular e a unidade que conquistamos no movimento operário na luta pelo fim da intervenção e em defesa da Flaskô já são uma vitória. Fizemos o governo recuar um passo e nos receber. E por isso mesmo sabemos que devemos manter nossa mobilização para continuar resistindo e em conjunto com a CUT, os trabalhadores sem-terra, os trabalhadores sem-teto, ampliar a pressão para alcançarmos nossas reivindicações.

Trabalhadores e apoiadores da Flaskô na porta do MT (2/9)

JLC: E qual a situação da Flaskô hoje?

Pedro: Uma situação muito difícil. Desde o início, quando ocupamos a fábrica, todos sabíamos que seria uma dura luta. Estávamos com 3 meses de salários atrasados, sem nenhum grama de matéria prima e a fábrica toda parada. O que fizemos nestes anos foi o resultado da força de todos os operários da fábrica e, mais do que isso, a prova de que se podemos manter a produção naquela situação poderíamos muito mais se as fábricas fossem estatizadas e iniciado um verdadeiro planejamento no conjunto da economia de acordo com os interesses dos trabalhadores. Mas o que vimos foi o Lula enviando dinheiro às multinacionais e para a especulação financeira, criando uma ciranda especulativa de crédito. E houve muito dinheiro para fechar fábrica, para salvar multinacionais, como a Volks, como a Buscar, e tantas outras. Hoje mais do que nunca fazemos um chamado à CUT, e a todo o movimento operário: precisamos da mais ampla unidade para fortalecer nossas organizações de classe, para defender a trincheira que é a luta das fábricas ocupadas, em particular hoje manter a Flaskô aberta e funcionando, pois sabemos que a crise internacional se desenvolve, se aproxima e os patrões vão fazer o que sempre fazem: cuspir os operários como bagaço de laranja como fizeram na Flaskô, na Cipla e Interfibra e a única saída será ocupar as fábricas e manter a produção sob nosso controle!

O PETRÓLEO É NOSSO

A vigília do SINDPETRO-RJ

Apesar do mau tempo, chuva e frio, a vigília aconteceu em todos os dias previstos. O objetivo é organizar uma campanha contra a entrega do Petróleo às multinacionais que está sendo feita no modelo atual e pretende-se continuar com o pré-sal através da "nova estatal" (ver artigo publicado na edição anterior deste jornal e no nosso site).

O SINDPETRO-RJ está realizando uma reedição da campanha

"O Petróleo é nosso" de 1953 e está passando um abaixo-assinado onde se lê:

"Esta realidade é conseqüência das medidas que FHC tomou emendando a Constituição e criando a Lei 9478/97 que instituiu os Leilões da ANP, que continuaram no governo Lula. Nós dizemos: Leilão é Privatização! Por isso, nós, brasileiros e brasileiras, exigimos dos senhores que tomem as medidas políticas e legais para que se coloque um fim imediato nesta verdadeira sangria das nossas riquezas:

- Cancelamento imediato dos leilões das áreas potenciais produtoras de Petróleo!

- Mudança na legislação referente ao petróleo e gás: revogando as medidas privatizadoras; retomando as áreas de Petróleo e Gás que foram privatizadas e desnacionalizadas; e recuperando o monopólio para a Petrobrás 100% estatal!"

Dentro do próprio movimento existem dúvidas e perplexidades, devido à posição do governo Lula que tem reflexo dentro do movimento sindical - é só ver que a posição da CUT é mais dúbia ainda, discutindo o "novo marco regulatório" ao invés de exigir a revogação da Emenda Constitucional e da Lei 9478/97 que acabaram com o Monopólio Estatal do Petróleo.

Nós sustentamos este abaixo-assinado. Existe outro abaixo-assinado pedindo um plebiscito sobre o assunto. Entretanto não é nossa posição exigir o plebiscito, mas sim exigir a volta do Monopólio estatal. Esta é a única posição que permite colocar a luta pela soberania nacional contra a entrega do petróleo aos capitalistas.

VENEZUELA

Congresso de Fundação da Juventude do PSUV

No dia 11 de Setembro, cerca de 1.300 jovens que foram eleitos delegados nos batalhões da juventude de toda a Venezuela se reuniram para o início do congresso de fundação da J-PSUV, para assim constituir uma organização socialista de juventude nacional.

No decorrer do congresso nossos camaradas da CMR (Corrente Marxista Revolucionária – seção venezuelana da CMI) fizeram uma grande intervenção que dialogou com os delegados, sendo a única tendência política que interveio com a panfletagem de um programa marxista para a J-PSUV e com venda de jornais e livros comunistas. Entre os camaradas que intervieram: delegados e militantes de base de toda a Venezuela e, além disso, uma delegação internacional da Campanha "Tirem as Mãos da Venezuela" com camaradas da Suécia, Dinamarca, México e Espanha como a camarada Beatriz García, representante do Sindicato de Estudantes da Espanha.

Encontro de juventude em Caracas dias antes do Congresso

O congresso foi impressionante, pois a revolução coloca muitos jovens em pé de guerra com a coragem necessária para transformar a sociedade e completar a Revolução Socialista, mas que até agora estiveram organizados em diferentes coletivos, pequenos círculos e organizações juvenis, e anseiam uma organização juvenil de caráter nacional e de luta, papel que a J-PSUV deve cumprir a partir de agora.

O congresso terminou no dia 13 de Setembro com um grande ato com Chávez, que fez um longo discurso apelando à juventude para que defendessem a revolução, fazendo um chamado à juventude para que não fosse passiva e sim que "expulsassem os fascistas de todas as esferas de influência", aprendendo a usar as armas e unindo-se à reserva militar e às milícias populares.

Contudo, os reformistas estão bem organizados na cúpula do PSUV e na J-PSUV e atuam como a quinta coluna, que apenas está interessada em seus cargos e privilégios nascentes. Eles não permitiram um debate livre, por seu medo à iniciativa revolucionária e na capacidade das massas para transformar a sociedade. Entretanto ficou demonstrado que são uma pequena minoria, mas estão bem organizados enquanto as bases revolucionárias no PSUV estão desorganizadas.

No Congresso a pressão pela base forçou a direção a mudar radicalmente os estatutos. Os planos da burocracia reformista haviam sido derrotados. Eles queriam impor sua estrutura organizativa antidemocrática e assim conseguir a margem de manobra necessária para ocupar todos os órgãos de direção da J-PSUV.

A conclusão que podemos tirar deste congresso da J-PSUV é bastante otimista: o congresso foi uma grande vitória das bases revolucionárias sobre a burocracia reformista do PSUV - e assenta a base para uma organização socialista nacional da juventude. Demonstrou as principais contradições e as perspectivas que os marxistas haviam assinalado há tempos. Também serviu para que jovens revolucionários tomem contato com as idéias do marxismo para derrotar esta burocracia. Isto será crucial na luta que se aproxima. Contudo, a contradição entre reformismo e revolução dentro da J-PSUV e do próprio partido permanece. Mais cedo ou mais tarde essa contradição se expressará nas novas lutas entre a direita e a esquerda dentro destas organizações.

Leia a tradução para o português, do Balanço da CMR, no site da JR: www.revolucao .org

PASSE-LIVRE

Luta pelo Passe-Livre começa a "pegar"!

Depois do 11º Encontro Nacional da JR ter re-impulsionado a campanha nacional pelo Passe-Livre Estudantil, a luta começou a "pegar" de novo.

Em Caieiras, região metropolitana de São Paulo, a campanha segue a todo vapor. Militantes da Juventude Revolução têm conversado com os estudantes nas ruas, entrado nas escolas e passado nas salas de aula junto aos grêmios, para explicar aos estudantes secundaristas a importância do Passe-Livre para o estudante continuar freqüentando a escola, para ter acesso ao lazer, cultura e esporte. Também há um abaixo-assinado em favor do Passe-Livre que já contabiliza mais de 1.000 assinaturas na pequena cidade e foram distribuídos cerca de 7 mil panfletos. O estudante, já com meia passagem, paga para ir e voltar da escola R$2,20. Um absurdo para uma cidade de 90 mil habitantes e a meia passagem não é aceita aos finais de semanas!

> "Miranda do PT, candidato a prefeito, marcou presença na reunião da JR"

Como parte da campanha pelo Passe-Livre, foi chamada uma reunião pública da JR no dia 13/9, que reuniu dezenas de jovens para discutir e impulsionar a luta pelo Passe-Livre.

Miranda, militante da Esquerda Marxista e candidato do PT a prefeito em Caieiras, marcou presença na reunião: "Uma prefeitura a serviço do povo trabalhador e da juventude é o compromisso fundamental da nossa candidatura. O Passe-Livre para os estudantes é uma reivindicação para que a juventude tenha o direito à educação, à cultura e ao lazer. Nós, que lutamos por uma sociedade sem explorados e exploradores aonde todos tenham os mesmos direitos, lutaremos com todas as nossas forças para a implantação do Passe-Livre Estudantil".

Militantes e apoiadores da JR com a faixa nova em Caieiras

Durante a atividade os jovens pintaram uma bandeira da Juventude Revolução e uma grande faixa dizendo: "PASSE-LIVRE JÁ".

Haverá reuniões nos bairros periféricos com os jovens e grêmios das escolas para a constituição de um comitê de frente única pelo Passe-Livre Estudantil.

Em São Paulo, em um ato da Juventude com a Marta Suplicy, militantes da Juventude Revolução entregaram uma carta aberta para candidata do PT cobrando o passe-livre em seu programa de governo. Marta leu a carta, não respondeu nem sim e nem não. Mas entre os jovens presentes no ato, era nítida a posição favorável ao passe-livre. A campanha só tende a crescer em São Paulo e em Caieiras, assim como em outras localidades onde as delegações que voltaram do ENJR estão organizando a campanha.

Leia a carta aberta para a Marta e o Abaixo-Assinado em Caieiras no site da JR:
www.revolucao.org

CONEB DA UNE

Uma tese em defesa das Reivindicações e da Revolução

De 17 a 20 de Janeiro de 2009 ocorrerá o 12º CONEB da UNE (Conselho Nacional de Entidades de Base), em Salvador-BA. No momento em que a crise capitalista avança, e uma Revolução acontece na América Latina, a Juventude Revolução lança uma pré-tese que chama os estudantes a ligarem a luta pelas reivindicações à batalha pelo fim do capitalismo.

FÁBIO RAMIREZ

A conjuntura é de crise e revoluções. O "balanço" das bolsas de valores e os bilhões de dinheiro público injetado para salvar a quebra de grandes bancos, mostram o caráter nefasto do capitalismo. Essa conta será jogada nas costas dos trabalhadores e jovens de todo o mundo. Ao mesmo tempo, na Bolívia, Paraguai e principalmente na Venezuela, a classe trabalhadora mostra qual a única saída da crise: a organização popular para derrubar o Capitalismo. Por isso a tese da JR se pauta na defesa da Revolução na América Latina e no mundo. A campanha "Tirem as Mãos da Venezuela" (www.tiremasmaosdavenezuela.blogspot.com) é um importante instrumento em solidariedade à luta do povo Venezuelano e deve ganhar a atenção da juventude brasileira.

O governo Lula de coalizão com os partidos da burguesia continua promovendo uma enxurrada de privatizações: estradas, portos, aeroportos, terceirizações, e a manobra da criação da nova estatal para explorar o petróleo, que na verdade é a criação de uma agência reguladora das áreas petrolíferas que estão sendo leiloadas aos capitalistas. A Lei de Gestão de Florestas Públicas, sancionada pelo presidente Lula, é a privatização de parte da floresta Amazônica. E o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), transforma o Brasil numa plataforma de exportação agro-mineral, além de engessar o salário mínimo, isentar impostos dos grandes capitalistas, estabelecer medidas de privatização do INSS e da Previdência Social, destina dinheiro público para obras que depois serão privatizadas! Lula paga cerca de R$ 175 bilhões anuais só de juros da dívida pública. Se esse dinheiro fosse usado para o povo, aí sim poderíamos começar um verdadeiro crescimento.

A tese da Juventude Revolução defende o fim do governo de Coalizão com os partidos burgueses, essa tem que ser a posição da UNE! Lula tem que governar para quem lhe deu o mandato, o povo trabalhador e a juventude. Só um programa socialista pode trazer o verdadeiro desenvolvimento que precisamos, com medidas como a planificação da economia, Reforma Agrária, e aumento real dos salários.

Combater a destruição da Universidade Pública e lutar por vagas para todos

Vagas para todos já! Essa deve ser a verdadeira luta. Se tivéssemos de fato Universidade para todos, precisaríamos de cotas? De PROUNI? De isenção fiscal aos empresários da Educação? Não! Para nós a UNE tem que retomar a bandeira histórica do Movimento Estudantil: Universalização do Ensino Público e Fim do Ensino Pago!

Os empresários da educação nadam em dinheiro, lucram com a falta de vagas no ensino público, e ainda recebem a ajuda generosa do governo! O FIES é um dinheirão que poderia servir para abrir novas vagas nas federais, mas é usado para garantir que o estudante pague para estudar, e os jovens saem da universidade já com dívidas para quitar. O PROUNI isenta os impostos dos capitalistas da educação, e ainda destina milhões para o bolso deles, um "negócio da China", pois sem o PROUNI os donos das faculdades privadas teriam salas vazias e impostos para pagar. Quando todo dinheiro do PROUNI poderia estar criando muito mais vagas nas públicas do que ele cria nas pagas! Além do mais, a UNE tem que defender que todos os bolsistas do PROUNI sejam imediatamente transferidos para as Universidades Federais! É preciso ainda uma efetiva campanha pela redução das mensalidades. Por isso dizemos que a inadimplência não é crime, queremos é estudar.

O ensino pago tem que deixar de existir, a Universidade tem que ser pública, de qualidade e com vagas para todos estudarem! Mas vários ataques vêm se desenvolvendo contra a educação. A Reforma Universitária vem aos poucos acontecendo e abrindo o caminho para a privatização. A lei de Inovação Tecnológica tem privatizado as pesquisas e a ciência, que passa a ser determinada de acordo com os interesses comerciais de empresas. A autonomia universitária, que já é garantida em lei, tem se tornado a autonomia financeira, que leva as universidades viverem de recursos oriundos de convênios com empresas, de PPPs (Parcerias Público-Privadas) e de privatizações. A extinção de carreiras como seguranças, jardineiros, secretários, etc. têm praticamente dizimado os servidores técnicos das federais, e aberto o caminho para as terceirizações. Até a Polícia Militar já faz a guarda em alguns campi universitários! A Luta contra a destruição da qualidade de ensino tem que voltar a ser prática cotidiana da UNE, que tem que estar presente em cada ocupação de Reitoria exigindo a revogação do REUNI (projeto que aumenta o nº de alunos sem investir proporcionalmente em estrutura e contratação de professores e servidores - o resultado é sala lotada e queda da qualidade, transformando as universidades em meras fábricas de diplomas). Nesse mesmo sentido nos foi imposto o ENADE que tem como objetivo o ranqueamento e avaliar os estudantes para que as faculdades privadas possam propagandear os resultados fora do contexto, quando avaliação de verdade não existe. A UNE tem que sustentar o boicote à prova do ENADE.

A assistência estudantil praticamente inexiste. Como podemos estudar se não temos Restaurantes Universitários, e os que existem, ou já são privados, ou estão sucateados? Não temos moradia, e nos lugares onde existem os CEU's (Casa dos Estudantes Universitários) o número de vagas é absolutamente incapaz de cobrir a demanda. Não temos bolsas de pesquisa em quantidade suficiente e o acesso aos espaços da universidade, como teatro e alojamento para eventos estudantis, se burocratizaram.

A principal pauta do 12º CONEB é o Projeto de Reforma Universitária da UNE. Mas a proposta apresentada pela diretoria da UNE é um retrocesso, um bolo estragado com algumas cerejas que tentam dar uma boa aparência. É por isso que a tese da Juventude Revolução defende que a UNE organize os estudantes desde a base para ocupar as Reitorias, para sair às ruas e exigir do governo vagas para todos, fim do vestibular e investimentos massivos na educação. Para isso tem que exigir que Lula rompa com os partidos do capitalismo, precisamos de um governo do PT junto com as organizações do povo, com a CUT, com a UNE, o MST, etc. para abrir o caminho para o Socialismo! Essa é a tarefa do Movimento Estudantil!

Ocupação da UFSJ (MG) demonstra que a organização dos estudantes consegue impor conquista das reivindicações

MÉXICO

O 15 de Setembro sangrento: Atentado terrorista de Morelia

Publicamos aqui trechos do artigo do camarada de El Militante do México, de 16 de Setembro. Leia o artigo na íntegra em nosso site.

LUIS ENRIQUE BARRIOS

Ontem, 15 de setembro, aproximadamente às 23h, justamente quando o governador de Michocán, Leonel Godoy (PRD), fazia o discurso do Grito das Dores (como parte dos festejos do Dia da Independência) na cidade de Morelia (capital deste Estado), foi lançada uma granada de fragmentação contra uma multidão de aproximadamente 30 mil pessoas reunidas na Praça Melchior Ocampo, em frente ao Palácio do Governo. Depois, alguns minutos após a primeira detonação, a multidão aglutinada, também por razão das festas, sobre a Avenida Madero e a Rua Andrés Quintana Rôo, localizada no centro desta mesma cidade, foi atacada com uma segunda granada.

Ambas as explosões deixaram um lamentável saldo de 8 mortos e mais de 100 feridos, alguns em estado tão grave que nos faz supor que o número de vítimas crescerá nas próximas horas e dias.

Sobre os responsáveis destes atos brutais, apesar de ainda não haver nada oficial, tudo indica que a autoria vem de um dos tantos grupos de narcotraficantes que existem no México. De fato, os meios de comunicação insistem sobre o rumor de que já foi capturado um suspeito. Outro informe divulgado pela imprensa é o testemunho de um taxista que antes das explosões foi abordado por cinco sujeitos que o obrigaram a transportá-los a um ponto fora da cidade, no qual desembarcaram para fugir em dois veículos, um com placa do Estado de Guerrero e outro de Jalisco.

De acordo com o taxista, os homens estavam vestidos com uniformes escuros com siglas e distintivos de corporações policiais, exatamente como estão acostumados a se disfarçar para suas ações, muitos dos matadores de aluguel do narcotráfico.

Os atos de Morelia são um acontecimento verdadeiramente trágico pelas mortes e pelos feridos contabilizados, mas é ainda mais trágico porque é a primeira vez em um monte de décadas que no México há um claro e evidente ato terrorista contra a população.

É verdade que a luta pelo mercado das drogas e a reação pela ofensiva do Estado, fez com que a chamada "guerra contra o tráfico", que em menos de dois anos da administração de Calderón, já deixou aproximadamente 4.500 mortos (alguns indicam que esse número já chegou aos 5 mil) adquire cada vez mais expressões mais pungentes. Esse é o caso dos 12 decapitados, localizados em Yucatán em 28 de Agosto ou como o recente 12 de Setembro quando, no México, em uma localidade muito próxima do Distrito Federal, encontraram os corpos de 24 executados, alguns deles com o tiro de misericórdia na nuca.

Entretanto, apesar de tudo, nunca havia sido apresentado um ato terrorista como o que presenciamos ontem. O atentado de ontem estabelece um marco sobre a maneira em que se está expressando a chamada "guerra contra o tráfico"; agora, está claro que nós, os trabalhadores, as donas de casa, idosos, crianças e jovens temos sido postos na linha de fogo.

Bombeiros socorrem vítimas após explosão

Infelizmente, o dia 15/9/2008 entrará para a história como o dia em que os traficantes e seus matadores de aluguel iniciaram sua escalada sangrenta baseando-se em atos terroristas. Esta história, mesmo sendo nova em nosso país, já tem antecedentes alarmantes em outras latitudes.

Nós, trabalhadores, devemos tomar medidas para impedir que estes sub-humanos, continuem envenenando nossa juventude e repitam atos terroristas como o do dia 15 de Setembro.

Além do mais, há outros culpados e que também têm responsabilidade direta sobre este sangrento atentado terrorista que já deixou 8 mortos. O narcotráfico não é um negócio marginal, alguns dizem que o valor anual do mercado mundial é de 600 bilhões de dólares. Outros analistas indicam que este valor aumenta para até 800 bilhões. Nestes mercados os cartéis mexicanos das drogas não são sócios minoritários, muito pelo contrário. É fato que a fatia do bolo que cabe aos traficantes mexicanos é uma das maiores do total que integra este mercado. Sendo assim, torna-se impossível pensar que os traficantes mexicanos possam movimentar grandes quantidades de droga e de dinheiro sem o apoio de algumas manobras do aparato do Estado e sem o auxílio dos bancos e das diferentes instituições financeiras.

O tráfico, auxiliado pelo Estado e pelos bancos, transformou-se num enorme poder, o qual fica agora muito difícil controlar. No passado foram os priistas (PRI) que apoiaram os diferentes cartéis das drogas, e agora esse papel é desempenhado principalmente pelos panistas (PAN). Não podemos esquecer da denúncia pública, no segundo informe do governo de Coahuila, feita pelo governador desta entidade em Outubro de 2007, Humberto Moreira, alertando sobre os complexos e fortes vínculos entre notórios panistas e os narcotraficantes. Apesar disso, Calderón ficou calado, não fez nada, não tomou nenhuma atitude por mais modesta que fosse sobre essas denúncias e ficou com os braços cruzados.

A nula reação de Calderón nesse caso, reflete claramente a hipocrisia da cruzada que lançou contra as drogas desde o início da sua gestão como Chefe do governo da República. Calderón lançou sua guerra contra os narcotraficantes como uma medida desesperada em busca da legitimidade que não lhe pôde dar um processo eleitoral fraudulento que o levou à presidência; as razões que o movem são mais de caráter de propaganda política do que relacionadas com o bem-estar da maioria dos mexicanos. No entanto, sua cruzada está se esgotando e à beira de um colapso, transformando-se no seu contrário. Agora, a esta altura, para milhões de mexicanos, a campanha anti-tráfico de Calderón é um total fracasso.

Na cruzada calderonista contra as drogas, os danos contra os cartéis têm sido menores, mas o custo é cada vez mais caro para as famílias trabalhadoras, que representam o elo mais fraco na cadeia de violência. A tragédia de Morelia deu uma oportunidade de ouro a Calderón para, com a desculpa do combate às gangues de narcotraficantes e assassinos, endurecer o aparelho repressivo do Estado para utilizá-los contra o movimento operário, estudantil e do campo. Depois de receber a notícia do atentado terrorista em Morelia, com certeza, a primeira coisa que Calderón fez foi esfregar as mãos.

Os vínculos entre o Estado, a burguesia e os narcotraficantes são inevitáveis e é uma condição para que este tipo de negócio funcione e prospere. Sob o capitalismo, a erradicação do narcotráfico é caso perdido, não só pelo magnífico mercado que significa a frustração e a falta de futuro que oferece esta sociedade à imensa maioria de seres humanos em todo o mundo, como também pelas profundas raízes que este sistema tem entre o aparelho dos diferentes governos e os distintos negócios da burguesia. Por conseqüência, o tráfico de drogas é um produto direto do capitalismo e só pode ser erradicado eliminando o capitalismo e seus capitalistas.

Deter esse flagelo e a violência que nos querem impor passa por ações que inevitavelmente levantam a necessidade que temos de eliminar este Estado, incapaz de solucionar estes problemas, derrubando Calderón e substituindo-o por uma democracia trabalhadora que nacionalize os principais meios de produção, que nos garanta uma vida digna, e que além do mais, organize a classe trabalhadora para lançar uma luta para destruir os traficantes e assassinos contratados. A organização da classe trabalhadora, tendo em suas mãos as mais poderosas alavancas da economia, solucionará em relativamente pouco tempo todos aqueles problemas que a burguesia e seus governos não puderam solucionar em várias décadas no poder, incluindo o tráfico de drogas.

ABAIXO O FASCISMO

Só os mineiros da Bolívia salvarão a Revolução

SERGE GOULART

Os fascistas da "Meia-Lua" na Bolívia (ou do "Oriente" ou "Leste"), valentes com as reuniões e o apoio do embaixador dos EUA, organizaram um levante tomando prédios públicos, destruindo repartições, sabotando gasodutos, tomando aeroportos, perseguindo, humilhando, golpeando e assassinando indígenas camponeses e trabalhadores. Em Pando organizaram um verdadeiro massacre com dezenas de mortos.

Evo acerta em expulsar o embaixador americano, mas depois não sabe o que fazer. Tenta dar ordens ao exército para retomar o controle, mas o exército se faz de desentendido.

Milhares de camponeses e trabalhadores marcham em direção a Santa Cruz e bloqueiam as entradas e saídas da cidade provocando desabastecimento e pondo em pânico os "valentes" bandidos pequeno-burgueses organizados pelos governadores.

O medo começa a tomar conta dos fascistas e o governador de Tarija "responde" ao apelo ao diálogo aplainando o caminho para um grande pacto entre Evo e os governadores de oposição. A UNASUL (União das Nações Sul-Americanas) unanimemente respalda o "governo legal" de Evo e se pronuncia contra "qualquer golpe civil" e em defesa das "instituições democráticas".

Sob pressão, a direção da COB (Central Sindical) assina com Evo um "Pacto de Unidade" que diz:

> "No meio da atual tempestade a classe operária precisa constituir suas organizações de unidade e de combate retomando o fio de continuidade das Assembléias Populares de 1971"

- *"Defender a democracia que custou luto e sangue aos trabalhadores e ao povo em geral, pois esta conquista está sendo ameaçada por terroristas e fascistas que atentam contra a institucionalidade e a vida dos bolivianos.*
- *Respaldamos e defendemos este processo revolucionário de mudanças em busca da equidade, igualdade e justiça social que é liderado por nosso irmão, presidente Evo Morales Ayma, para construir uma pátria nova com a aprovação de uma nova Constituição Política do Estado".*

Assim, alguns dos principais dirigentes da COB, sem consultar nenhum sindicato, assinam a defesa "da democracia" e da "institucionalidade", reconhecem a "liderança" de Evo Morales e aprovam a nova Constituição que, ao fim e ao cabo, apesar de conter certas conquistas sociais, destroçará a Bolívia como nação, dividindo-a em uma federação de etnias e descentralizando o Estado.

Evo então assina um documento de "diálogo" com os governadores aceitando todas as suas exigências. A seguir os principais pontos do documento:

Mineiro munido com dinamites em manifestação (Cochabamba)

- O Governo Nacional reconhece, conforme as leis vigentes, o direito dos departamentos a receber o Imposto Direto aos Hidrocarbonetos (IDH);

- O Governo Nacional expressa seu respeito ao direito à autonomia departamental de Pando, Beni, Tarija e Santa Cruz.

- Iniciar conversas sobre a nova administração territorial das instituições, considerando a implementação constitucional da autonomia departamental.

- Lembra-se também o levantamento de todos os bloqueios de caminhos no território nacional.

- "Não impulsionar ações judiciais que tenham conotação política contra dirigentes cívicos, sociais e autoridades dos departamentos mobilizados que tenham atuado pelas reivindicações departamentais e sociais que precederam a este Acordo; como também paralisar a campanha midiática de desprestigio de autoridades, atores cívicos e sociais."

Camponeses em bloqueio de estrada próximo a Santa Cruz

Mas, isto provoca uma reação imediata dos mineiros assalariados da FSTMB. Assembléias são realizadas e os mineiros rejeitam o acordo assinado pela COB condenando seus dirigentes. Guido Mitma, secretário executivo da combativa Federação Sindical dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia (FSTMB), declara que a ação da direção da COB foi "unilateral e inorgânica" e que "compromete a independência política dos trabalhadores e seu ideário socialista".

Na assembléia de Huanuni, em Oruro, os mineiros proclamam:

"As minorias esmagadas em 2003 e 2005 devem definitivamente ser eliminadas porque são as financiadoras deste estado de anarquia e ilegalidade montado sobre o grande show das autonomias".

"Nossa luta deve ser dirigida a arrebatar a fonte do poder econômico desta minoria oligárquica e latifundiária. Isso significa lutar pelo cumprimento das Agendas de 2003 e 2005 nacionalizando as empresas multinacionais e recuperando as empresas privatizadas. Assim ferimos de morte os "gamonales" (oligarcas), freamos o saque, geramos fontes de trabalho e superamos nos fatos a pobreza ancestral a que nos há submetido o capitalismo e o neoliberalismo."

"O governo já não pode contornar irresponsavelmente este caminho. Basta de acordar com os conspiradores e sabotadores do verdadeiro processo de mudanças. A mudança não deve ser frase oca, mas mudança estrutural para recuperar nossos recursos naturais e explorá-los através do Estado sob controle social. Nacionalizar e industrializar nossas riquezas deve ser o objetivo imediato. A experiência demonstrou que só o povo através do Estado pode fazê-lo."

Esta sim é uma resposta revolucionária às ações dos fascistas e reacionários. Honra e glória aos mineiros assalariados da Bolívia organizados na FSTMB. Eles apontam o caminho para uma saída positiva da espantosa crise em que se encontra a Bolívia. E a direção da COB teve que sair a público condenando o diálogo de Evo com os governadores e rejeitando qualquer acordo com os fascistas. Em Santa Cruz de la Sierra cerca de 50 mil camponeses e trabalhadores mantém os bloqueios.

No meio da atual tempestade a classe operária precisa constituir suas organizações de unidade e de combate retomando o fio de continuidade das Assembléias Populares de 1971, esmagando a reação fascista com os métodos do proletariado e preparando a tomada do poder pela classe trabalhadora. Não há outra saída para os trabalhadores do campo e da cidade deste extraordinário país que é a Bolívia a não ser o caminho do socialismo!

VENEZUELA

Avança o combate à ingerência imperialista na Venezuela

ALEXANDRE MANDL

Nas últimas semanas, o governo da Venezuela adotou duas importantes ações contra as tentativas de desestabilização do processo revolucionário vigente na América Latina. Ao expulsar o embaixador dos EUA e representantes da ONG Human Rights Watch. A classe trabalhadora da Venezuela demonstrou uma profunda consciência de classe, quebrando os alicerces "governamentais" e "não-governamentais" do capital, apontando que não permitirá ingerência contra o avanço da revolução.

Expulsão do Embaixador dos EUA

O embaixador dos EUA, Patrick Duddy, foi expulso da Venezuela por decisão de Chávez, após consultar as massas populares presentes nas diversas assembléias e manifestações ocorridas há duas semanas. Dois motivos fundamentaram tal decisão.

Primeiro: a descoberta de um novo plano para assassinar o presidente Chávez. As estratégias já estavam sendo realizadas, comprovando-se as alianças entre o governo dos EUA e a oligarquia venezuelana, com o financiamento de grupos paramilitares, entidades estudantis e patronais, emissoras de televisão, partidos de oposição, etc. Um país que deseja aplicar verdadeiramente o conceito de soberania não pode aceitar qualquer ingerência externa como os Estados Unidos tentam exercer na Venezuela. A pergunta é por que os Estados Unidos não aceitam a decisão da maioria da população venezuelana? Será que é porque atinge os interesses do capital? A resposta não é novidade: os capitalistas estão desesperados com o avanço do processo revolucionário venezuelano, especialmente com a onda de nacionalizações que o governo vem adotando nos últimos meses.

O segundo fator para a expulsão do embaixador estadunidense foi a solidariedade com o processo revolucionário boliviano, onde Evo Morales foi obrigado a expulsar Philip Goldberg, embaixador dos EUA na Bolívia, tendo em vista a clara participação dos EUA nas articulações fascistas das oligarquias bolivianas, especialmente com o financiamento das entidades de oposição que fomentam a violência, como o genocídio ocorrido em Pando. Assim, Chávez demonstra coerência e avançado grau de consciência revolucionária ao constatar que atos de solidariedade desta magnitude apontam para o fortalecimento da unidade da classe trabalhadora e impõe uma derrota aos interesses dos capitalistas que tentam derrubar qualquer alternativa de governo e organização que lute contra seus privilégios.

Desta forma, o povo oprimido da América Latina mostra aos EUA que vivemos em novos tempos, que aprendemos com a História e que não admitiremos qualquer ingerência deste tipo do governo estadunidense.

Expulsão da ONG Human Rights Watch

Sobre a expulsão da ONG Human Rights Watch, tendo José Miguel Vivanco como responsável pela América Latina, há que ser analisado alguns outros aspectos. Primeiramente, é necessário ressaltar que antes de qualquer outra coisa, ela é uma organização não governamental, e, por isso, pertence ao setor privado, ou seja, possui alguém financiando suas ações, que, por sua vez, dependem do caráter ideológico de seus membros. No caso desta, é certo que ela é financiada por uma organização jesuíta (Church World Service), além de multinacionais estadunidenses como a Winston e Ford.

Na Venezuela, não é de hoje que ela acompanha o avanço do processo revolucionário. Em Julho de 2004, um mês antes do referendo presidencial, a ONG iniciou uma campanha contra o governo por causa da Lei Orgânica do Supremo Tribunal, acusando a Venezuela de falta de independência do poder judicial e com isso, prejudicando a democracia. Meses depois, a própria Corte de Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos) anunciou que não há qualquer constatação de que haja ingerência de Chávez no poder judicial.

Se não bastasse isso, posteriormente, a referida ONG também fomentou o espetáculo midiático causado com o anúncio da não renovação da concessão da RCTV, afirmando que Chávez teria o controle dos meios de comunicação, quando na verdade, 80% dos meios de comunicação são privados. Em 2005, a ONG se manifestou para defender quatro homens presos por sustentar ilegalmente uma organização política, financiada pelo Fundo Nacional para a Democracia (fundo criado por Ronald Reagan, subsidiado pelo Congresso dos Estados Unidos), dedicada a promover a única visão de democracia que desejam. Entre os membros honoríficos desta associação está, por exemplo, John McCain (candidato a presidente dos EUA). Depois, aparecem de forma oportuna em Outubro de 2007, dois meses antes do Referendo Constitucional. Neste caso a intenção era clara: para eles uma constituição socialista é um ataque aos seus interesses. A desculpa era que outorgava poderes excepcionais ao presidente em casos de emergência. Por acaso isso não existe nas constituições de nenhum outro país?

Chávez fala aos jovens no Encontro da Juventude do PSUV

Agora, uma nova intervenção. Um relatório com diversas mentiras, suposições, omissões, etc. que foram elencadas desde a eleição de Chávez em 1998 é anunciado há dois meses das eleições municipais. Não há dúvidas de que para os "defensores dos direitos humanos" é muito mais importante se preocupar com os interesses da oligarquia venezuelana, do que investigar o massacre realizado pelos fascistas contra os bolivianos de Pando, já que até hoje não há nem uma nota publicada em sua página na internet.

Assim, por trás da vestimenta de defensora dos direitos humanos, é notório que a ONG Human Rights Watch esconde um interesse claro: impor um conceito de democracia e de direitos humanos dentro da ordem liberal burguesa. Ocorre que o povo venezuelano vem rechaçando há 10 anos esta concepção de sociedade capitalista e a aplicação de supostos "direitos humanos" para uma minoria. O que a classe trabalhadora venezuelana pretende é a aplicação máxima dos direitos humanos. E, para isso, necessita expropriar os meios de produção da burguesia e controlar toda a produção e recursos de acordo com os interesses do povo, com programas sociais universais, com o objetivo de ter uma sociedade justa, livre e verdadeiramente igualitária: o socialismo. Este é o rumo buscado. Exemplo disso é a constatação pela própria UNESCO que a Venezuela é terra livre de analfabetismo. Ah, mas isso não interessava constar no relatório da Human Rights Watch. Coisas da democracia...

Ocupações dos supermercados contra as especulações nos preços dos alimentos!

Para conter as sabotagens econômicas nas vendas de alimentos, o governo venezuelano adotou políticas de tabelamento de preços. No entanto, a burguesia não vinha respeitando tais medidas e acabou sendo necessária uma atuação mais enérgica do INDECU (equivalente ao nosso Procon). Supermercados que estavam vendendo alimentos acima do preço tabelado foram ocupados e tiverem seus produtos apreendidos. Os alimentos vêm sendo apreendidos e vendidos pelos agentes do governo, em seguida, em frente ao supermercado, na própria rua, com seu preço tabelado. Tais fatos estão tendo grande repercussão. Tanto é que, semanas atrás, o jornal Folha de São Paulo atacou tal atitude, narrando a apreensão de 1,6 toneladas de arroz como um atentado à propriedade privada e à livre iniciativa. A classe trabalhadora agradece!

ESTADOS UNIDOS

As eleições nos EUA e a classe trabalhadora

"A cada determinado e pequeno intervalo de anos, os oprimidos tem o direito de escolher qual particular representante da classe dominante irá representá-los e reprimi-los." (Lênin)

SHANE JONES

Eleições podem revelar muito sobre um país. E as eleições vindouras nos EUA não são exceção. Acima de tudo, as eleições atuais mostram como os trabalhadores norte-americanos precisam de sua própria representação política.

Sintoma disso é que o próprio candidato Obama teve que cinicamente levantar o mote "Mudança: nós podemos acreditar nela". Mesmo a "velha guarda" republicana representada por John McCain está sendo obrigada a falar de "mudança" na retórica de sua campanha.

Os Trabalhadores dos EUA têm sofrido décadas de declínio em seu padrão de vida: ataques aos direitos dos sindicatos, cortes de serviços sociais, encolhimento de salários, jornadas de trabalho ampliadas, perda de casas em função de hipotecas executadas, condições cada vez piores da saúde que o povo é obrigado a pagar...

Tudo isto tem relação íntima com a política de "guerra ao terror", que significou centenas de milhares de vidas e bilhões e mais bilhões de dólares jogados pelo ralo. Tanto Iraque e o Afeganistão estão em ruínas e ainda existe a idéia de abrir "novas frentes" de combate.

Assim, não é surpreendente que milhões de trabalhadores queiram a mudança. No entanto, os trabalhadores americanos não são bobos, e instintivamente entendem a cumplicidade com a classe dominante por parte do Partido Democrata que desde 2000 tem andado de mãos dadas com Bush no que diz respeito à promoção de guerras imperialistas ao redor do mundo e também aos ataques à qualidade de vida internamente aos EUA. Não é de se espantar que o Congresso nacional tenha uma taxa de aprovação menor até que a de Bush.

Uma taxa relativamente alta de abstenção é a norma para a maioria das eleições nos EUA. Normalmente o número de votantes não chega a 40% dos eleitores. Apesar de todo o discurso acerca da "democracia", parece oportuno aos que controlam o país uma baixa participação dos eleitores. E quando eventualmente há uma alta taxa de participação, os poderosos dão um jeito de restringir a participação dos negros e de outras minorias para assegurar uma "escolha certa"...

Apesar da contínua virada de Obama para a direita desde que foi nomeado candidato, é possível que haja uma participação eleitoral maior do que a normal dada a mensagem de Obama de mudança e do rechaço do povo frente aos 8 anos de Bush. Muitos vêem em Obama o que desejam ver. Mas a sua vitória está longe de estar garantida.

Apesar de ser o primeiro negro candidato por um dos grandes partidos do país, o real conteúdo de sua política poderia perfeitamente servir também aos Republicanos. Enquanto McCain é o mais abertamente imperialista e reacionário dos dois – não dispensando piadas sobre o 11 de Setembro, bombas contra o Iran, etc. – ele e Obama têm muito em comum...

Na questão da guerra, que depois da economia é a maior preocupação dos norte-americanos, os dois candidatos têm diferenças mínimas no que diz respeito ao controle do Oriente Médio. McCain defende o curso atual na guerra do Iraque promovida por Bush, enquanto Obama defende o reposicionamento das tropas que estão no Iraque para o Afeganistão, com a possibilidade da abertura de uma nova frente no Paquistão!

Ou seja, nenhum dos dois é pela completa e imediata retirada das tropas no Oriente Médio e pelo fim da chamada Guerra ao Terror. Mais ainda: cada um deles quer dar demonstração de maior rigor quando se trata do "combate à Al-Qaeda".

E o mesmo ocorre quando se trata de outros assuntos. Seja no suporte ao setor privado, na defesa do sistema de saúde baseado em lucros, na oposição à imediata e incondicional legalização dos imigrantes, suas posições são quase idênticas...

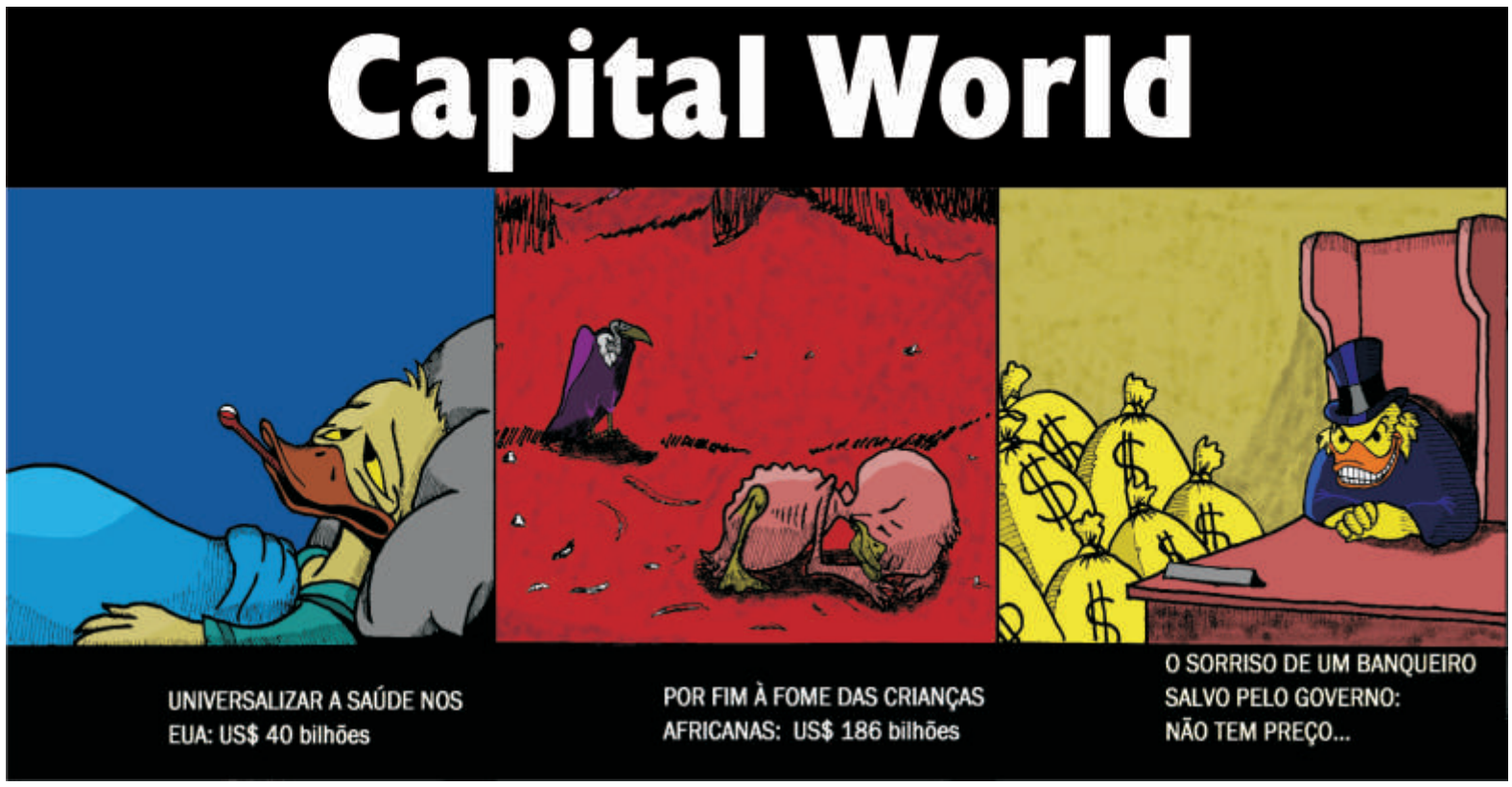
O mais importante a ser enfatizado é que nenhum destes políticos são nossos políticos. Não representam os interesses dos que trabalham, muitas vezes em dois ou três empregos. Representam sim os patrões. Os nossos grandes problemas vão continuar independentemente de qual dos representantes dos capitalistas ganhe.

Haverá enormes pressões no sentido do apoio aos Democratas por sindicalistas e representantes de movimentos contra a guerra e a favor dos imigrantes. Trabalhadores e jovens serão chamados a apoiar o "mal menor" que supostamente significaria Barack Obama.

Devemos rejeitar qualquer tentativa de por em questão nossa independência de classe. Devemos amistosamente discutir com os trabalhadores a necessidade de romper com os democratas e de constituir um partido de massas baseado nos sindicatos. Sindicatos esses que nos EUA são as única organizações efetivamente de massas.

A construção de um partido deste tipo pode não ter hoje um eco massivo. Mas acreditamos que através de sua própria experiência, milhões tendam a chegar a estas conclusões.

Enquanto tal partido não se consolida, apoiamos campanhas como a de Cynthia McKinney. Tais campanhas dão uma pequena amostra do que seria possível com um partido de massas dos trabalhadores nos EUA. Questões simples como os direitos sindicais, melhores salários, saúde e educação pública e universal e o fim imediato da guerra teriam amplo apoio e abririam o caminho para o debate acerca da transformação socialista da sociedade.



COMBATE AO OPORTUNISMO

A Falência da II Internacional

FERNANDO LEAL

O ensaio de Lênin "A Falência da II Internacional" foi escrito em plena Primeira Guerra Mundial e pouco antes da Revolução Russa. Era a resposta definitiva a todas as desculpas encontradas pelos traidores dirigentes da II Internacional, que haviam passado para o lado da burguesia quando a Guerra estalou. O objetivo do ensaio de Lênin talvez possa ser condensado neste trecho: "Os partidos socialistas não são clubes de debate, mas organizações do proletariado em luta, e, quando batalhões passam para o campo inimigo, é necessário marcá-los e proclamá-los traidores, sem se 'deixar levar' por discursos hipócritas".

Lênin busca ainda explicar as origens do social-chauvinismo, ou seja, a substituição da luta internacional do proletariado pelos interesses desse ou daquele Estado Nacional.

Ou seja, debate 3 questões: 1ª De onde provém o social-chauvinismo; 2ª O que lhe deu força; 3ª Como combatê-lo.

Desculpas, mentiras e devaneios

Poucos anos antes da publicação do ensaio, em 1912, o Congresso da II Internacional na Basiléia (cidade no noroeste suíço que faz fronteira com França e Alemanha) havia previsto em suas resoluções a aproximação da Guerra e delineou novas táticas para os partidos social-democratas combaterem a guerra.

Alguns pontos importantes do Manifesto da Basiléia diziam: 1) que a guerra engendrará uma crise econômica e política; 2) que os operários considerarão um crime participar da guerra, "atirar uns sobre os outros pelo lucro dos capitalistas, pelo orgulho das dinastias e pelas maquinações dos tratados secretos", que a guerra suscita entre os operários "indignação e cólera"; 3) que essa crise e esse estado de espírito dos operários devem ser utilizados pelos socialistas para "agitar as camadas populares" e para "precipitar a derrubada da dominação capitalista"; 4) que os "governos" – sem exceção – não podem detonar a guerra "sem se pôr, eles mesmos, em perigo"; 5) que os governos "têm medo" da "revolução proletária"; 6) que os governos "não se esquecessem" da Comuna de Paris (isto é, da guerra civil), da revolução de 1905, na Rússia, etc.

Dois anos depois essas resoluções foram esquecidas por seus dirigentes, em 1914 os deputados do partido social-democrata alemão aprovam os créditos de guerra, à exceção de Karl Liebknecht. Já Plekhanov e Kautsky procuraram "justificativas populares" para a guerra, retomaram a mentira interessada da burguesia de todos os países, que se esforçavam por apresentar a guerra imperialista, colonial, como uma guerra popular, defensiva. Nas palavras de Lênin: "A questão do caráter imperialista, espoliador e anti-proletário da guerra atual ultrapassou, desde há muito, o estágio de um problema puramente teórico. Não é apenas sob o ângulo teórico que o imperialismo, nos seus traços principais, é, daqui por diante, considerado como a luta da burguesia periclitante, caduca, podre, pela divisão do mundo e pela sujeição das pequenas nações".

Alguns ainda como Cunow, acreditavam que os acontecimentos teriam desmentindo a suposição de que a guerra criaria uma situação revolucionária, mostrando que a revolução se revelara impossível! Quando na realidade os indícios de uma situação revolucionária estavam dados, como Lênin assinalou em sua famosa passagem sobre o que é uma situação revolucionária: 1) impossibilidade para as classes dominantes manterem sua dominação de forma inalterada; 2) agravamento, além do comum, da miséria e da angústia das classes oprimidas; 3) desenvolvimento acentuado, em virtude das razões indicadas acima, da atividade das massas, que se deixam, nos períodos "pacíficos", saquear tranqüilamente, mas que, em períodos agitados, são empurradas tanto pela crise no seu conjunto como pela própria "cúpula", para uma ação histórica independente.

Kautsky , por sua vez, afirmava que : "o governo nunca é tão forte e os partidos tão fracos como no início de uma guerra". O que Lênin rebate assim: "Em nenhum outro momento o governo tem tanta necessidade do entendimento entre todos os partidos das classes dominantes e da submissão 'pacífica' das classes oprimidas a essa dominação do que no momento de uma guerra". Ou seja, no início da primeira guerra, a burguesia de certa forma conseguia manter seu domínio sobre a sociedade, com a ajuda dos dirigentes social-democratas.

Entretanto, com o passar dos anos, Lênin estava corretíssimo em afirmar que a barbárie da guerra traria situações e crises revolucionárias, como de fato ocorreu na Rússia, Alemanha, Hungria...

Por fim, todas essas são algumas das desculpas que os dirigentes da II Internacional encontraram para justificar sua deserção, enfraquecendo sobremaneira à classe trabalhadora em sua tarefa de transformar o sistema econômico.

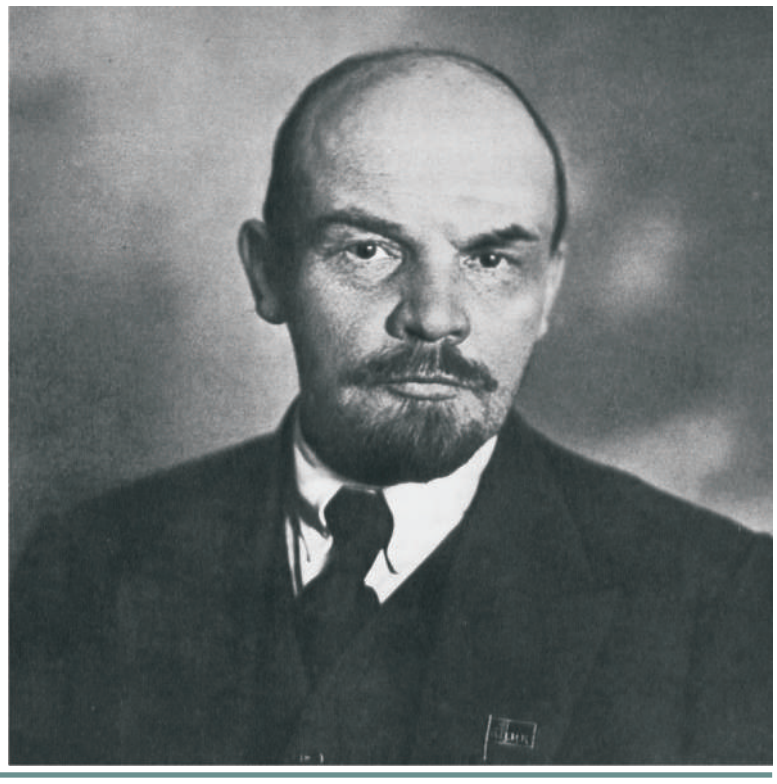
Origens do Social-chauvinismo, sua força e como combatê-lo

Para Lênin era evidente que o conteúdo ideológico e político do social-chauvinismo concordava inteiramente com o oportunismo, na verdade são uma mesma e única corrente. O aspecto principal do oportunismo é a idéia de colaboração de classe, o social-chauvinismo é seu desdobramento lógico. Lênin o definiu assim: "Por Social-chauvinismo entendemos o reconhecimento da idéia da defesa da pátria na guerra imperialista atual, a justificação da aliança dos socialistas com a burguesia e o governo de "seus" respectivos países nesta guerra, a recusa em preconizar e em apoiar as ações revolucionárias proletárias contra a "sua" burguesia".

O oportunismo sacrifica os interesses fundamentais da massa aos interesses temporários de uma ínfima minoria; "foi engendrado durante dezenas de anos pelas particularidades da época do desenvolvimento do capitalismo quando a existência relativamente pacífica e fácil de uma camada de operários privilegiados os 'aburguesava', davalhes as migalhas dos lucros do capital nacional, poupava-os da miséria, dos sofrimentos e desviava-os das tendências revolucionárias da massa lançada na ruína e na miséria"; a guerra elevou-o a um nível superior.

A força dos chauvinistas provém de sua aliança com a burguesia, com os governos e com os estados maiores. Citando Lênin: "o oportunismo não é resultado do acaso, nem de um pecado, nem de um equívoco, nem da traição de indivíduos isolados, mas o produto social de toda uma época histórica" (...) "O oportunismo é o fruto da legalidade".

Para combatê-lo Lênin defendia a luta contra "a existência de semelhante corrente no seio dos partidos operários social-democratas", e acrescenta, já que não é possível parar a roda da História, que: "pode-se e deve-se avançar sem medo, passando do estágio preparatório, legal, das organizações da classe operária, prisioneiras do oportunismo, ao das organizações revolucionárias do proletariado que saibam não se limitar à legalidade, que sejam capazes de se precaver contra a traição oportunista e que empreendam 'a luta pelo poder', a luta pela derrubada da burguesia". Esta sem dúvida é uma grande lição de "A Falência da II Internacional".



Jornal da Esquerda Marxista

Luta de Classes

"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores" (Karl Marx)

Encarte Especial

Pela reconstrução da 4ª Internacional

Esquerda Marxista agora é seção brasileira da CMI

Congresso Mundial da CMI (Corrente Marxista Internacional) aprova filiação da Esquerda Marxista! Leia neste encarte o texto publicado no site internacional da CMI.

COMO FOI O CONGRESSO

O Congresso Mundial da Corrente Marxista Internacional foi celebrado em Barcelona no final do mês de Julho. É difícil expressar o clima em cada uma das sessões do congresso. Não se trata de apenas mais uma reunião de ativistas de esquerda em busca de respostas. Todos os 350 delegados e convidados puderam sentir que estes anos de preparação, após décadas de defesa das idéias do marxismo contra os ataques da burguesia, dos reformistas, revisionistas e sectários, estas idéias são agora reivindicadas pelos acontecimentos. Todas as reuniões anteriores da CMI pareciam o preparativo para este congresso mundial, um congresso que prepara o terreno para o avanço internacional do marxismo.

Revolucionários de 27 países compareceram ao congresso. E como pudemos ver, o maior avanço se deu na América Latina. Em 1992, durante o congresso de refundação da Internacional, o México era o único representante da América. Agora além da forte seção mexicana que desempenhou um importante papel na luta contra a fraude eleitoral de 2006, havia delegados e representantes e observadores do Canadá, EUA, Cuba, El Salvador, Bolívia, Venezuela, Argentina e Brasil, nove países do continente americano. Além destes, enviaram saudações Honduras, Guatemala e Peru que não puderam estar presentes.

Uma vez mais, devido a problemas com vistos de entrada, os companheiros de Marrocos e da Nigéria não puderam estar presentes, mas enviaram ao congresso mensagens de solidariedade. Também estavam presentes importantes delegações do Irã e do Paquistão. Tentou-se que um observador oficial da delegação do PRP indonésio pudesse assistir ao congresso, mas como nos casos de Marrocos e Nigéria, este não conseguiu seu visto de entrada e enviou sua saudação ao congresso.

Estava representada a maioria dos países europeus, e a Europa do Leste como uma região de crescimento significativo. Jovens ativistas da Polônia, Rússia, Eslováquia e da antiga Iugoslávia (Sérvia) estão decididos a se reunir novamente e voltar a forjar a tradição do genuíno marxismo na Europa do Leste. Isto acontece em um momento em que a classe trabalhadora destes países começa a levantar a cabeça depois das derrotas do passado. Agora existe uma nova classe trabalhadora na Europa do Leste que já passou pela experiência da degeneração do stalinismo e busca uma saída.

Outros países representados foram a Grécia, Itália, Espanha, França, Grã-Bretanha, Suécia, Dinamarca, Bélgica, Alemanha, Áustria, Suíça, além de um representante oficial da ala de esquerda do movimento republicano irlandês éirígí que está disposto a construir vínculos internacionais. Este ano o IRSP (Partido Socialista da Irlanda) não pôde enviar uma delegação.

Paquistão, a maior seção da CMI, estava representado muito aquém de suas possibilidades, e uma vez mais devido a sérios problemas de vistos de entrada. Apesar disto, o dirigente marxista Lal Khan pôde dar um informe da crise do Estado paquistanês e o papel da corrente marxista na luta de classe deste país. O Congresso Mun- ▶

Resolução sobre os cinco cubanos

O Congresso Mundial da Corrente Marxista Internacional declara:

1 – No dia 12 de Setembro de 1998, foram detidos em Miami (Estados Unidos) cinco jovens cubanos infiltrados em grupos de extrema direita da máfia cubano-americana. A cidade é o centro de operações de atividades terroristas contra Cuba, que gozam de impunidade e tolerância completa por parte das autoridades dos EUA.

2 - A campanha de terror contra a Revolução Cubana não parou nos 50 anos de sua existência. Isto incluiu sabotagem, assassinatos, bombas, e o ataque criminoso terrorista num avião de passageiros cubanos em Barbados, em que 73 pessoas morreram. Os responsáveis por essa atrocidade, Orlando Bosch e Luis Posada Carriles, passeiam tranquilamente pela Flórida, sem nenhum problema com a justiça dos EUA.

3 - Em contraste, os cinco companheiros cubanos: Gerardo Hernández, Antonio Guerrero, Ramón Labañino, Fernando González, e René González, cujas atividades ajudaram a conhecer de antemão os planos de ataques de terroristas anti-cubanos e prevenir para salvar vidas inocentes, foram duramente condenados, depois de dadas as sentenças de prisão, seguido um julgamento arranjado, em que não foi apresentada nenhuma prova real contra eles, frente a um júri completamente parcial e contra Cuba.

4 - Então, como resultado de um prolongado processo de apelação, e depois de 22 meses de espera, um painel de três juizes da Corte de Apelações do 11º Distrito de Atlanta, descartaram quase todos os argumentos da apelação, alegando que eles "não tinham nenhum mérito" e sustentou as condenações contra todos os cinco lutadores cubanos, assim como duas sentenças, a de René González (15 anos) e Gerardo Hernández (prisão perpétua, mais 15 anos).

5 - Ao mesmo tempo, anulou três das sentenças: Ramón Labañino (prisão perpétua, mais 18 anos), Antonio Guerrero (prisão perpétua, mais 10 anos) e Fernando González (19 anos) enviando-os de volta à Corte em Miami, para ser revisado pelo mesmo juiz, Joan Lenard, que impôs as duras sentenças, que a Corte Suprema agora considera excessiva.

6 - Estes cinco companheiros cumprindo 10 longos anos de encarceramento cruel e injusto, foram submetidos a castigos desumanos, privados de visitas regulares da família (a dois deles foi negada qualquer visita de suas esposas). Só estão na prisão por serem cubanos lutando contra os grupos de terroristas situados no sul da Flórida protegidos pelas autoridades dos EUA.

7 - A luta pela liberdade dos Cinco, junto com a defesa do trabalho que eles executavam, deve ser conduzida para explicar e expor, de uma vez por todas, a maquina terrorista da máfia cubano-americano, responsável pelo luto e sofrimento sentido em milhares de lares cubanos cujos membros de família e amados foram mortos ou mutilados por estes terroristas. Nós também devemos denunciar a proteção e estímulo que eles receberam dos presidentes norte-americanos. É necessário denunciar contundentemente o imperialismo dos EUA pela sua hipocrisia quando fala em "guerra contra o terror". Sabemos que é impossível confiar na justiça burguesa, que é implacável quando se trata de condenar lutadores revolucionários, por isso é tão necessária a solidariedade internacional, pois somente com a mobilização popular, da classe trabalhadora e a juventude em todo o mundo, pode ocasionar a liberação destes companheiros que injustamente estão encarcerados.

8 - A Corrente Marxista Internacional considera que estes companheiros são combatentes da primeira fila, na vanguarda, da causa socialista em escala mundial, que lutavam contra os ataques da extrema direita mais reacionária contra a Revolução cubana, que fica como um farol de esperança para os trabalhadores e oprimidos do mundo. Portanto, a luta pela libertação dos cinco é um dever não só dos cubanos, mas de todos aqueles que acreditam no futuro socialista da humanidade.

Barcelona, 2 de Agosto de 2008

Alan Woods fala sobre as perspectivas mundiais

dial de 2008 foi a maior reunião e a mais representativa que a Corrente Marxista Internacional já celebrou desde sua fundação.

A sessão de abertura do congresso foi sobre perspectivas mundiais, apresentada por Alan Woods. Publicaremos um informe separado sobre isso, mas o que pôde ser visto claramente na discussão é que da Venezuela ao Paquistão, do México ao Brasil, da Itália à Espanha, os marxistas começam a desempenhar um papel na política de seus países. O congresso discutiu em detalhes a situação nestes e em outros países; e as discussões foram intensas porque os ali presentes não se encontravam à margem como comentaristas, e sim como verdadeiros participantes na linha de frente da luta de classes. Da discussão também se desprendeu que em cada país nos encontramos em uma situação similar, sob os mesmos ataques contra a classe trabalhadora, e também a uma crescente radicalização dentro do movimento operário e na juventude. Já não é uma questão deste ou daquele movimento em um ou dois países, mas sim de um movimento mundial que está se desenvolvendo na nossa frente.

As idéias e decisões do congresso estavam autorizadas pela compreensão que seriam postas à prova pelo movimento operário de massas e que, em última instância, estas idéias marcariam a diferença entre a derrota e a vitória.

Entre as ótimas intervenções feitas na discussão de Perspectivas Mundiais destacou-se a de Pepe da Bolívia. Ressaltou o quão próximo estiveram os trabalhadores bolivianos da tomada do poder. "O proletariado boliviano está enviando ao mundo uma mensagem: se tens uma oportunidade e não a aproveitas, poderás lamentá-lo durante o resto de vossas vidas". O Congresso se entusiasmou ao escutar os eventos da Bolívia e as atividades de El Militante no país. Pepe concluiu apontando para o banner que estava a suas costas durante a intervenção que continha uma foto de um mineiro indígena boliviano: "logo, logo teremos um mineiro como este, que enfrenta a morte todo santo dia, em nosso congresso. Eles gritarão "JALLALLA! [ha-ya-ya, viva], JALLALLA uma América socialista! JALLALLA revolução! JALLALLA a CMI"! O que provocou fervorosos aplausos.

Em certo momento da discussão Alan Woods interrompeu a sessão para anunciar a chegada de um convidado especial. Durante o giro de apresentação do livro Reformismo ou Revolução, um dos atos mais intensos aconteceu no estado natal de Chávez, Barinas. Uma das pessoas que ajudou a organizar este ato foi o membro da Assembléia Nacional por esta região, embora preferisse ser conhecido apenas como o companheiro Geovanni Peña. O companheiro Peña agradeceu, saudou o congresso e fez uma breve intervenção onde explicou que "precisamos aprofundar nosso uso do marxismo", acrescentando que o povo da Venezuela votou pelo socialismo nas últimas eleições. A presença do companheiro Peña, junto com a maior delegação que já tivemos, até então, de companheiros venezuelanos (que incluía trabalhadores das fábricas ocupadas, jovens companheiros que participam da

Lal Khan fala sobre a situação no Paquistão

criação das juventudes do PSUV, membros da direção regional do PSUV, etc.) confirmavam a crescente influência da Corrente Marxista Internacional neste país crucial para a revolução mundial.

Os dias seguintes do congresso foram dedicados a profundas discussões sobre países específicos: Paquistão, Venezuela, Itália, Espanha e Brasil. O proeminente marxista paquistanês Lal Khan explicou os recentes acontecimentos deste país. Depois se seguiu uma discussão sobre o trabalho na Venezuela e foi aprovada uma resolução de apoio à nacionalização do Banco de Venezuela. Houve comissões sobre a Itália, Espanha e Brasil. Os marxistas italianos chegaram ao congresso depois de um árduo período de dois meses onde participaram de aproximadamente 1.500 agrupamentos e reuniões para o congresso do PRC (Partido da Refundação Comunista). Embora ainda seja uma tendência numericamente pequena, desempenharam um papel importante na derrota da ala de direita encabeçada por Bertinotti/Vendola. Também conseguiram apoio em muitas regiões novas e significativamente entre os trabalhadores do partido.

No transcurso do congresso foram aprovadas várias resoluções. Uma para apoiar os "cinco heróis cubanos" e outra para apoiar a derrota da oligarquia no referendo revogatório da Bolívia. Organizou-se também, para os delegados, uma comissão noturna sobre o Irã.

Depois houve um informe organizativo geral sobre o desenvolvimento da CMI no mundo e uma sessão importante sobre finanças. Mais adiante publicaremos um resumo, mas a imagem que se viu foi a de uma Corrente Marxista Internacional dando grandes passos adiante no período recente, tanto em termos de crescimento numérico das sessões individualmente, sua crescente influência dentro do movimento operário em vários países chave e a chegada à corrente de novos grupos.

Delegação brasileira da Esquerda Marxista é recebida com longos aplausos no momento da aprovação da filiação na CMI

A filiação do grupo brasileiro Esquerda Marxista

A intervenção de Serge Goulart do grupo brasileiro Esquerda Marxista foi um dos pontos álgidos da discussão. Os companheiros desempenham um papel dirigente no movimento de fábricas ocupadas; um indicador do ambiente é que muitos outros trabalhadores disseram que adotariam as mesmas táticas se sua fábrica fosse fechada pelo empresário. Explicou que Lula tenta estrangular a revolução latino-americana. A posição de Lula de que a crise mundial não alcançará o Brasil é o mesmo que dizer que é possível existir capitalismo em um país isolado! Serge concluiu que neste período de crise econômica mundial e depois do colapso do stalinismo, é quando vemos os avanços da CMI no Paquistão e internacionalmente. "Sabemos que aqui na CMI encontramos o nosso pessoal"!

> "As idéias e decisões do congresso estavam autorizadas pela compreensão que seriam postas à prova pelo movimento operário de massas e que, em última instância, estas idéias marcariam a diferença entre a derrota e a vitória."

O sentimento entre os companheiros era mútuo. No final da semana foi ratificada a filiação do grupo Esquerda Marxista como a seção da CMI no Brasil e está claro que os companheiros não estarão na periferia da Internacional. A seção brasileira traz consigo um número significativo de quadros experimentados ativos no movimento de fábricas ocupadas, no movimento negro socialista e na juventude. Em certo sentido era uma reminiscência do regresso de Trotski aos bolcheviques em 1917. Raskolnikov recordava: "Desde sua primeira intervenção pública todos nós leninistas sentimos que Trotski era um dos nossos". Neste congresso muitos ativistas experimentados da CMI sentiram o mesmo com relação à Esquerda Marxista.

A votação da filiação da Esquerda Marxista foi unânime e uma vez anunciada oficialmente "agora temos a seção brasileira", a delegação brasileira subiu ao palco e todos os delegados e convidados se puseram de pé em meio a um estrondoso aplauso e vivas. É difícil explicar o ambiente do congresso neste momento, mas as emoções transbordaram quando os companheiros subiram ao palco e levantaram seus punhos. Serge Goulart e os demais companheiros brasileiros gritaram: "Viva o socialismo e a revolução! Viva o proletariado internacional! Venceremos"!

Os companheiros brasileiros fizeram um grande esforço econômico com oito companheiros presentes ao congresso. Explicaram que a fusão da Esquerda Marxista com a CMI foi muito importante para eles e todos seus companheiros no Brasil esperavam com ansiedade o informe da fusão oficial das duas organizações.

A filiação da Esquerda Marxista fortalece enormemente a CMI na América Latina. Estes companheiros não somente dirigem o Movimento de Fábricas Ocupadas no Brasil, também são os promotores do Movimento Negro Socialista, têm um número significativo de dirigentes sindicais, um grupo de jovens revolucionários e uma presença importante no PT. Na realidade, entre seus militantes existem fundadores do PT. Já possuem anos de militância e têm vínculos importantes com ativistas revolucionários em muitos outros países latino-americanos, como Bolívia, Uruguai, Paraguai e outros. Também possuem um grupo de filiados na Venezuela que já haviam se fusionado com a CMR, a seção venezuelana da CMI. Com seu trabalho no Movimento Negro Socialista também conseguiram contatos significativos com ativistas de vários países africanos. A Esquerda Marxista está destinada a desempenhar um papel importante na construção e desenvolvimento da CMI na América Latina e mais além.

> "...o crescimento das seções da CMI no mundo e a filiação de quatro novas seções à Internacional: Brasil, Suíça, El Salvador e Iran."

Crescimento da CMI

A segunda metade do congresso, de fato, foi a discussão sobre o crescimento das seções da CMI no mundo e a filiação de quatro novas seções à Internacional. O Brasil foi o primeiro. Na sessão seguinte foi votada a filiação da Suíça. Os delegados puderam ver os jovens trabalhadores e estudantes da nova seção suíça que surpreenderam a todos com seu crescimento, sua atividade e combatividade.

Outro grupo muito importante que passou a fazer parte da CMI foi a Liga Socialista Revolucionária Iraniana, que tem companheiros no exílio e dentro da República islâmica, sua entrada foi aprovada com muito entusiasmo. Entendendo que os companheiros enfrentam enormes tarefas devido às fissuras que estão aparecendo no regime, a internacional decidiu dar aos companheiros toda a ajuda possível para defender a classe trabalhadora iraniana contra a repressão e para estender as idéias do marxismo no Irã.

Plenário do Congresso reúne mais de 350 delegados e convidados

O último grupo a se filiar foi o BPJ (Bloque Popular Juvenil) de El Salvador. Os companheiros são membros do FMLN e têm enfrentado ataques orquestrados por parte das forças do Estado, incluindo prisões e inclusive desaparecimentos. Uma prova do poder das idéias marxistas é que a força da reação reconhece que as seções da CMI representam uma verdadeira ameaça a seu governo e atuam em conseqüência. Da mesma forma, os melhores setores do movimento operário são atraídos a CMI como internacional que une verdadeiramente os revolucionários que querem avançar na luta.

Os delegados foram informados que as filiações à CMI não param por aqui. Nos próximos meses e anos esperamos que distintos grupos unam-se à Internacional. Os próximos da lista são Polônia, Marrocos e Bolívia onde já existem grupos, embora não existam seções oficiais. Eles estão preparando seus congressos para o próximo período onde formalizarão sua posição e pedirão a filiação. Mas existem muitos outros grupos em diferentes países que buscam a união com a CMI.

Coleta recorde

Durante o congresso foi feito um apelo por recursos econômicos e humanos que permitissem a realização de visitas necessárias para construir a internacional em cada país onde haja revolucionários se dirigindo às idéias da CMI. Muitos companheiros comentaram que esperavam com impaciência a coleta. Fred Weston fez o chamado, com um toque de humor, à coleta, que sempre é parte muito séria do congresso. De acordo com o desenvolvimento geral da CMI a coleta deste ano arrecadou uma soma recorde, mais de 34.800 euros. Os companheiros brasileiros comentaram que se tratava de uma coleta muito elevada que refletia o entusiasmo verdadeiro de todos os companheiros com a Internacional.

Depois de seis longos dias de discussão o congresso terminou. Alan Woods mais uma vez se dirigiu aos delegados para o encerramento. "Este foi um congresso extraordinário", começou Alan, "nos dá confiança, confiança no poder das idéias. Devemos dizer aos jovens: estudem as idéias do marxismo. Há algo de diferente neste congresso, um sentimento de que a internacional avança. Todas as demais tendências estão em declive, da burguesia aos imperialistas, dos reformistas aos stalinistas, e até a última seita. Camaradas, o caminho está aberto à nossa frente. Recebemos na Internacional quatro novas seções, é uma grande vitória. Os companheiros suíços surpreenderam a todos nós, são jovens trabalhadores entusiasmados. Temos um grupo maravilhoso na Polônia. O trabalho paciente de anos e décadas começa a dar frutos. Estamos apoiados nos ombros de gigantes: Marx, Engels, Lênin, Trotsky, Rosa Luxemburgo, James Connolly e o camarada Ted Grant que já não está conosco. Mas suas idéias e métodos estão presentes em tudo que fazemos".

Alan concluiu com as palavras finais de Leon Trotski: "Estou convencido do triunfo da IV Internacional. Adiante!" O congresso se pôs de pé e cantou A Internacional em diversos idiomas diferentes, seguido pelo canto espontâneo da italiana Bandiera Rossa. Todos os companheiros que participaram do congresso retornaram a seus países com uma idéia: construir a corrente marxista e prover ao movimento operário as idéias, métodos e táticas necessárias para construir partidos revolucionários de massa em todos os países e preparar o terreno para derrubar o apodrecido sistema capitalista de uma vez por todas e para sempre, e assim abrir uma nova época para a humanidade.

O camarada Serge Goulart puxa palavras de ordem junto ao plenário

Declaração sobre a nacionalização do banco de Venezuela (Santander)

Este Congresso Mundial da Corrente Marxista Internacional dá boas-vindas ao anúncio do presidente Chávez sobre a nacionalização do Banco de Venezuela. O Banco de Venezuela foi comprado pelo grupo bancário multinacional espanhol Grupo Santander por somente 430 milhões de dólares e obteve lucros de 170 milhões de dólares no primeiro semestre de 2008, um aumento de 29% em relação a 2007. Em 2007, obteve lucro de 325,3 milhões de dólares, que é quase igual ao valor pago pela compra do banco. Estas cifras demonstram que o Grupo Santander já recuperou e multiplicou seu investimento inicial muitas vezes e não deve receber nenhuma compensação.

Este é apenas um exemplo de como as multinacionais estão pilhando os recursos da América Latina. A tentativa do governo venezuelano de recuperar o controle sobre os recursos do país é inteiramente justificada. Os trabalhadores da Venezuela e de todo o mundo dão boas-vindas à nacionalização do Banco de Venezuela e compreendem que os ataques e as difamações contra Hugo Chávez estão ditados pela hipocrisia, pela avidez e pelo ódio à revolução venezuelana.

Os banqueiros espanhóis, que têm pilhado a Venezuela sem nenhum escrúpulo, estavam dispostos a vender o Banco de Venezuela a um banqueiro venezuelano privado, mas não queriam que o Estado tomasse o controle do banco para promover os interesses do povo venezuelano.

O que os capitalistas e os imperialistas temem realmente é que a tendência da revolução venezuelana de avançar contra a propriedade privada se torne irresistível. A crise do capitalismo significa que um número crescente de bancos e de outras empresas privadas entrará em crise e fechará nos próximos meses, causando um forte aumento no desemprego. O investimento privado na Venezuela já está em colapso e a economia venezuelana somente se mantém pelo investimento estatal e pelo setor público. Isto representa uma ameaça grave à revolução e pode afetar negativamente os resultados das eleições de Novembro, especialmente se levarmos em consideração a alta taxa de inflação que segue aumentando.

Os marxistas saúdam a cada passo em direção a nacionalização. Ao mesmo tempo que as nacionalizações parciais não são suficientes para resolver os problemas fundamentais da economia venezuelana. A nacionalização do setor bancário e financeiro em seu conjunto é uma condição necessária para estabelecer uma economia socialista planificada, junto com a expropriação dos latifundiários para realizar a reforma agrária, e a nacionalização de todas as grandes empresas privadas, sob o controle e gestão dos trabalhadores. Isto permitiria mobilizar todos os recursos produtivos da Venezuela para resolver os problemas mais urgentes dos povos.

O socialismo é somente possível quando a classe trabalhadora toma o poder em suas mãos, expropria os banqueiros, os latifundiários e os capitalistas e começa a dirigir a sociedade em linhas socialistas. O estado deve tomar as forças produtivas em suas mãos e usar seus recursos para criar uma autêntica economia planificada socialista. A condição prévia é que as forças produtivas devem estar nas mãos do estado, e o estado deve estar nas mãos dos trabalhadores.

Nós saudamos e aplaudimos a nacionalização do Banco de Venezuela como um passo à frente. Mas o objetivo principal ainda não foi alcançado: a eliminação do poder econômico da oligarquia e do estabelecimento de um autêntico estado dos trabalhadores socialistas. A batalha continua, e a Corrente Marxista Internacional estará na linha da frente da luta para defender a revolução venezuelana e para conseguir a vitória do socialismo na Venezuela, na América Latina e no mundo inteiro.

Barcelona, 1º agosto 2008
Aprovado por unanimidade